

O CORDEL COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO CONHECIMENTO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

¹Jaidete Dias de Sousa

²Norma Maria de Oliveira Lima

Resumo: Um dos grandes problemas enfrentados nas nossas instituições é saber que após o término do ensino médio, em especial a Educação de Jovens e Adultos - EJA, não há campo para o trabalho, neste caso, observa-se que muitos educandos ficam desempregados e sem oportunidades de mostrar suas criatividade. A falta de informação nos leva a crer que a maioria das pessoas não acreditam ou não conhecem a Economia Solidária: um jeito novo de valorizar o ser humano, através do que ele produz; uma alternativa de trabalho e renda. Como o cordel é um instrumento didático, facilitador para aquisição deste conhecimento, sua contribuição será necessária para poder valorizar a nossa cultura e conhecer de fato a Economia Solidária. Diante desta realidade, é preciso saber: Como informar sobre a Economia Solidária aos alunos da Educação de Jovens e Adultos; Qual a contribuição do cordel para o aprendizado, enquanto instrumento didático para aquisição do conhecimento sobre a Economia Solidária. O presente projeto foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, no primeiro semestre de 2013, com os alunos do 3º ano, com objetivo de oportunizar os alunos da EJA na divulgação do tema Economia Solidária através da produção de cordéis, finalizando com uma exposição que mostrou os resultados do aprendizado de acordo com o tema proposto.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Economia Solidária. Cordel.

THE CORDEL FACILITATOR AS A TOOL OF KNOWLEDGE ABOUT TEACHING OF SOCIAL ECONOMY IN EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Abstract: One of the major problems faced in our institutions is to know that after the end of high school, especially the Educação de Jovens e Adultos - EJA, no field to work in this case, it is observed that many students are unemployed and no opportunities to show their creativity. Lack of information leads us to believe that most people do not believe or do not know the Solidarity Economy: a new way of valuing the human being, through what he produces; alternative employment and income. As the line is a teaching tool, a facilitator for the acquisition of this knowledge, your contribution will be required in order to appreciate our culture and in fact meet the Solidarity Economy. Given this reality, we need to know: How to inform the students of the Solidarity Economy Educação de Jovens e Adutos; What is the contribution of the string for learning as a teaching tool for acquiring knowledge about the Solidarity Economy. This project was carried out in the State School of Elementary and Secondary Education Teacher Raul Cordula in the first half of 2013, with students of the 3rd year, in order to create opportunities students of EJA in spreading the theme Solidarity Economy by

¹Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: jaidetediasdesousa@live.com

²Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: norma@ufcg.edu.br

producing twine, ending with an exhibition that showed learning outcomes according to the theme.

Keywords: Educação de Jovens e Adultos. Solidarity Economy. Cordel.

INTRODUÇÃO

Na convicção da necessidade de propagar a Economia Solidária através do Cordel como expressão da cultura popular, local e regional, propõe-se a solucionar os problemas através de leituras diversas de textos inovadores que venham viabilizar a leitura e a escrita para os nossos educandos. Com isso, pretende-se oferecer ao corpo discente, assuntos relacionados ao tema proposto acima para que eles possam adquirir competências através de leituras, debates, enquetes, declamações... Também com base na teoria de Paulo Freire (2005) que considera a aprendizagem como um processo sociocultural no qual o aluno é um ser libertador dentro de sua criatividade.

Na perspectiva de ampliar um trabalho iniciado de Literatura de Cordel, pretende-se adquirir informações diversas sobre Economia Solidária. Considerando que a cidade de Campina Grande – PB, conta com alguns representantes dessa modalidade de poesia, nos faz a questionar sobre o porquê da desmotivação e desvalorização do cordel na escola, uma vez que ele poderá servir de instrumento norteador para temas diversos.

Inúmeros fatores influenciaram na realização deste projeto e é por meio de constatação que notadamente, pode-se fazer mudanças em nossa realidade, pois seremos sujeitos da ação e para realizarmos este trabalho defenderemos a ideia de que haverá possibilidade para continuarmos com o nosso projeto.

Neste contexto, inicia-se o projeto baseado em histórias reais e conhecimentos prévios da EJA, ampliando o estudo em Economia Solidária, mostrado através de versos, rimas, estrofes e folhetos de cordel, valorizando a criatividade do corpo discente a esta literatura popular.

Este projeto justifica-se pela necessidade de trabalhar com materiais produzidos pelo corpo discente, para que possam mostrar através dos cordéis, a valorização da nossa cultura, a criatividade dos alunos e informações sobre Economia Solidária, visando elucidar a falta de conhecimento e de valorização pelo tema proposto.

METODOLOGIA

Este trabalho foi iniciado com a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que a leitura é o elemento principal para a aquisição do conhecimento.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, em que se utiliza os artigos, estudos de caso, questionários e há uma interação entre o educador e educando. Como afirma Minayo (1994) os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, situada na Rua Juscelino Kubstcheck, sem número, bairro Cruzeiro, na cidade de Campina Grande-PB, pertencente a Rede Estadual. Nesta unidade, a Educação de Jovens e Adultos funciona à noite, desde 2006, possui um total de 700 alunos. Atualmente conta com a distribuição de 15 turmas, no turno noite.

As vivências e práticas para esta pesquisa foram realizadas no 1º semestre de 2013, no 3ºA noite, com total de 26 alunos matriculados e 16 autores presentes.

Em busca de elucidar a falta de conhecimento sobre o estudo proposto: “O cordel como instrumento facilitador do conhecimento sobre economia solidária no ensino da educação de jovens e adultos”, foram elaboradas várias atividades, tais como debates, estudo dirigido, questionários e pesquisas, discutindo questões relacionadas à Economia Solidária; debates, com relação a este novo modelo de economia. Também foram apresentados vídeos, com assuntos diversos, como capitalismo, cooperativismo, associações, entre outros. Foram feitas produções de cordéis, declamações e exposição.

- Expor as produções feitas para o corpo discente, com a finalidade de divulgar a economia solidária.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Um dos objetivos de trabalhar o cordel é desenvolver o gosto pela leitura, bem como a capacidade da escrita, uma vez que se trata de uma manifestação artística dentro da cultura popular. Para iniciar a abordagem do assunto cordel, foi feita uma explicação aos alunos sobre este gênero textual. Constatou-se em conversa informal que havia um

número considerável de alunos que não atuavam no mercado de trabalho e que estes poderiam se unir para encontrar uma fonte de geração de renda.

Foi feita uma enquete na qual eles teriam que responder se já tinham algum conhecimento sobre a Economia Solidária e constatou-se que a maioria não conhecia nada sobre este novo modelo econômico. Passado o semestre, repetiu-se a mesma pergunta e já com conhecimentos adquiridos, eles entenderam que a Economia Solidária tem um efeito muito forte na sociedade, o que contribui muito para o melhoramento das relações humanas. Afirma o aluno X: “Também é importante ressaltar a valorização do ser humano mais do que o capital, pois o homem é um ser sociável”.

A partir dos dados que foram selecionados sob a ótica do objeto de estudo, o conteúdo foi introduzido com pesquisas, debates, estudo dirigido e questionários, sobre assuntos relacionados à Economia Solidária, tais como capitalismo, cooperativismo e associativismo.

Após trabalhar os conteúdos, com conhecimentos adquiridos, fez-se apresentações de relatos de experiências, com pessoas que já trabalhavam as suas práticas, em seu cotidiano. Como ilustra a figura 1.

Figura 1 – Relatos de experiência



Fonte: Fotos da autora, 2013.

A partir das informações obtidas, foi feita a explanação dos assuntos escolhidos por cada aluno, e os grupos foram formados de acordo com os temas propostos.

Inicialmente, foi mostrada a origem do Cordel, além de como trabalhar as sextilhas (estrofe com seis versos em que rimam os versos pares) e métricas (contagem de sílabas em que a sílaba mais forte está na sétima sílaba) utilizadas na maioria dos folhetos, o que permitiu que os alunos fossem escrevendo as estrofes.

Vários debates foram feitos, sobre os textos estudados e, em seguida, deu-se início à construção dos cordéis (Figura 6). Consequentemente, na aula seguinte, os alunos continuaram a escrever e também foram feitas as reescrituras, valorizando a criatividade do corpo discente.

Embora as sextilhas tenham sido as mais usadas pelos autores, a maioria do corpo discente optou por trabalhar com quartetos (estrofe com quatro versos ou quadras) em que rimam os versos pares e também são usados versos de sete sílabas como nas sextilhas

Quando os textos já estavam prontos, conheceram um pouco sobre a xilogravura (técnica que pode ser feita no isopor com tinta guache, e também uma matriz em madeira para a obtenção de reproduções da imagem gravada). Estes foram mostradas através de folhetos de Cordel que foram lidos em sala de aula, e também conheceram a técnica em isopor (a xilogravura feita no isopor, desenhada e pintada com tinta guache), obtendo um resultado de um carimbo.

Com tudo organizado, foram feitos questionamentos sobre uma exposição para que fosse mostrada a criatividade de todos e assim houve a idealização do tema “das articulações ao Cordel: Ecosol – EJA”, finalizando com um acervo de 26 folhetos (ver alguns exemplos em anexo) de cordéis. Alguns alunos tiveram o interesse em produzir mais de um cordel.

Os discentes elaboraram também cordéis baseados nos assuntos estudados, como capitalismo, economia solidária, cooperativas, associações, histórico da EJA e também experiências feitas com alunos que já faziam parte desta cultura popular com um mágico, cordelista e artesãs, em que eram debatidos os assuntos e respectivamente mostravam o interesse pelos conteúdos vistos e, principalmente, na produção do Cordel, em que narraram o que entenderam sobre os temas abordados.

Os cordelistas que se empenharam foram premiados com medalhas, como forma de incentivá-los a essa cultura popular, para que não fique no esquecimento e que seus saberes sejam repassados através de tudo que aprenderam. Uma vez que muitos deles

não têm oportunidades de vivenciar suas práticas, na construção de saberes que podem ser compartilhados em seu cotidiano na busca de um aprendizado que venha favorecer suas vidas é só o educador observar a quem ensinar, o que ensinar, e como repassar estes conhecimentos, assim eles não estarão vulneráveis, e sim fortalecidos e amadurecidos, podendo então formular suas próprias ideias e conceitos. Deve-se escolher assuntos de interesse do aluno que vise trabalhar com conhecimentos prévios para que sejam valorizados e lhes deem prioridade para inserí-los no contexto social. Demonstrando sua capacidade em transmitir tudo o que aprendeu num determinado tempo e espaço, ele poderá ser um agente facilitador.

Pode-se deduzir que inúmeros fatores influenciaram na realização desta pesquisa, frente ao que foi proposto e é por meio de constatações, práticas e vivências, que o indivíduo pode ser o sujeito da ação. A participação de cada aluno foi muito significativa para o desenvolvimento desta pesquisa. Eles tiveram um grande desempenho em suas atividades, despertando interesses no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o que eles almejam e o processo de como aprendem. a Figura 2 ilustra os alunos e seus cordéis.

Figura 2 – Alunos com seus respectivos cordéis



Fonte: Fotos da autora, 2013.

Partindo do princípio que teoria e prática andam juntas, observa-se que se deve agir com embasamento teórico. As práticas, as vivências ajudaram nos resultados e objetivos que foram alcançados no decorrer dos estudos, as quais permitiram mostrar uma visão mais nítida do objeto estudado, podendo assim, todos serem multiplicadores da Economia Solidária e repassarem tudo o que aprenderam, promovendo harmonia uns com os outros, adotando também novos padrões do que deve ser consumido e

produzido, fazendo-se necessário uma mudança de pensamentos em que tenha como finalidade seguir os princípios de autogestão, participação, cooperação, sustentabilidade, desenvolvimento humano e igualdade de direitos para todos.

A falta do saber exclui e com as práticas cotidianas, o corpo discente constrói seus conhecimentos gradativamente, levando ao outro o que foi vivenciado. Tudo isso é um processo que vai se fortalecendo ao longo do tempo, valorizando a criatividade de cada indivíduo, para que possam ter outras concepções de como mudar o mundo. A forma de agir e pensar poderá fazer esta transformação, estabelecendo pequenos espaços para esta nova economia através da prática e do saber popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a Educação de Jovens e Adultos deve estar ligada ao trabalho, mas faltam oportunidades, para o corpo discente e não se pode mais trabalhar com uma educação mecanizada. É necessário adquirir mais conhecimentos e repassá-los, para que haja multiplicadores. Já que não havia formações específicas para EJA, o importante é buscar capacitação. Existe a liberdade de escolha. Deve-se assumir uma posição de forma diferenciada. É preciso saber fazer a ponte entre Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária. Intrinsecamente estão ligadas porque fazem parte do processo educativo, desembocando uma ação para este público. Deve-se ter a consciência de quem é este sujeito. Que indivíduo é este que estamos formando?

Vários profissionais analisam a Educação de Jovens e Adultos como positiva, mas sabe-se que a mudança do Ensino Supletivo para EJA não é tão simples assim, pois necessita compreender os vários processos de formação. Há muitos desafios com relação às dificuldades de progressão do aluno, observa-se isto na Evasão Escolar, também no acesso dos trabalhadores aos estudos e quanto aos programas dos livros que são utilizados fora da realidade em que estão inseridos.

Diante de todo o estudo, foi possível perceber que o assunto proposto “Economia Solidária” não era tão conhecido pelos alunos, pois havia vários questionamentos sobre o tema. A maneira como foi conduzida esta pesquisa facilitou no aprendizado dos alunos permitindo que estes adquirissem um novo conceito sobre o novo modelo econômico que lhes foi apresentado.

É necessário que as políticas públicas apoiem a economia popular solidária, dando oportunidades que beneficiem a autogestão, promovendo formações e capacitações em autogestão e que através das incubadoras eles possam debater sobre as dificuldades existentes, fazendo com que percebam que teorias e práticas vivem juntas, que ofereçam mais recursos voltados para empreendimentos e que haja mais esclarecimentos acerca desta economia, para que também possamos ser multiplicadores de uma sociedade mais justa e equalitária para todos.

REFERÊNCIAS

- CURY, R. J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CNE, 2000.
- FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980, p. 83.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e Prática em Educação Popular**. 11ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GADOTTI, M. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009, p. 10.
- LUYTEN, J. M. **O que é Literatura Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MARCUSHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 21.
- PINHEIRO, H.; LÚCIO, A. C. M. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001, p. 98.
- SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. Universidade de Indiana. Fundação Perseu: Abramo, 2002, p. 10-21.
- **A Recente Ressureição da Economia Solidária no Brasil**. In: SANTOS, B. de S.S. et al **Produzir Para Viver: Os Caminhos da Produção Não-Capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b, p. 83.